

STELA MARIS REZENDE

Ilustrações
CÉLIA KOFUJI

Matéria de Delicadeza

Acervo Básico 2001 da FNLIJ
Selecionado para o PNLD/SP 2003
e para o Salão Capixaba — ES



2ª edição
4ª tiragem
2009

Conforme a nova ortografia

 **Editora
Saraiva**

R. Henrique Schaumann, 270
CEP 05413-010 – Pinheiros – São Paulo-SP
Tel.: PABX (0**11) 3613-3000
Fax: (0**11) 3611-3308
Televendas: (0**11) 3616-3666
Fax Vendas: (0**11) 3611-3268
Atendimento ao Professor:
(11) 3613-3030 Grande São Paulo
0800-0117875 Demais localidades
Endereço Internet: www.editorasaraiva.com.br
E-mail: atendprof.didatico@editorasaraiva.com.br

Revendedores Autorizados

Aracaju: (0**79) 3211-8266/3211-6981/3213-7736
Bauru: (0**14) 3234-5643/3234-7401
Belém: (0**91) 3222-9034/3224-9038/3241-0499
Belo Horizonte: (0**31) 3429-8300/3429-8310
Brasília: (0**61) 3344-2920/3344-2951/3344-1709
Campinas: (0**19) 3243-8004/3243-8259
Campo Grande: (0**67) 3382-3682/3382-0112
Cuiabá: (0**65) 3901-8088/3901-8087/3901-8089
Curitiba: (0**41) 3332-4894
Florianópolis: (0**48) 3244-2748/3248-6796
Fortaleza: (0**85) 3307-2350/3307-2356/3238-1331
Goiânia: (0**62) 3225-2882/3212-2806/3224-3016
Imperatriz: (0**99) 3525-2913
João Pessoa: (0**83) 3241-7085/3222-4803
Londrina: (0**43) 3322-1777
Macapá: (0**96) 3223-0706/3223-0715
Maceió: (0**82) 3221-0825
Manaus: (0**92) 3633-4227/3633-4782
Natal: (0**84) 3611-0627/3211-0790/3222-1158
Porto Alegre: (0**51) 3371-4001/3371-1467/
3371-1567
Porto Velho: (0**69) 3223-2383/3221-2915/3221-0019
Recife: (0**81) 3421-4246/3421-4510
Ribeirão Preto: (0**16) 3610-5843/3610-8284
Rio Branco: (0**68) 3224-3125/3224-7094/3224-3432
Rio de Janeiro: (0**21) 2577-9494/2577-8867/
2577-9565
Salvador: (0**71) 3381-5854/3381-5895/3381-0959
Santarém: (0**93) 3523-6016/3523-5055
São José do Rio Preto: (0**17) 3227-3819
3227-0982/3227-5249
São José dos Campos: (0**12) 3921-0732
São Luís: (0**98) 3243-0353
Serra: (0**27) 3204-7474/3204-7483
Teresina: (0**86) 3221-3998/3226-1956/3226-1125
Uberlândia: (0**34) 3213-5158/3213-6555/3213-4966

Copyright © Stela Maris Rezende, 2001

Editor: ROGÉRIO GASTALDO
Assistentes editoriais: ELAINE CRISTINA DEL NERO
VALÉRIA FRANCO JACINTHO
Secretária editorial: ROSILAINE REIS DA SILVA
Suplemento de trabalho: JANAINA VIEIRA
Coordenação de revisão: PEDRO CUNHA JR. E
LILIAN SEMENICHIN
Gerência de arte: NAIR DE MEDEIROS BARBOSA
Supervisão de arte: VAGNER CASTRO DOS SANTOS
Finalização de capa: ANTONIO ROBERTO BRESSAN
Projeto gráfico e diagramação: HAMILTON OLIVIERI

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rezende, Stela Maris,
Matéria de delicadeza / Stela Maris Rezende ; ilustrações
de Célia Kofuji. — São Paulo : Saraiva, 2001. — (Coleção Jabuti)

ISBN 978-85-02-03624-6 (aluno)
ISBN 978-85-02-03623-9 (professor)

1. Contos — Literatura infantojuvenil I. Kofuji, Célia. II. Título.
III. Série.

01-4479

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos: Literatura infantojuvenil 028.5
2. Contos: Literatura juvenil 028.5

Para Maria da Conceição Moreira Salles.

Sumário

PRIMEIRA PARTE

Limites e deslimites

As cigarras	9
Território livre	15
Hora da janta	19
Estudos para violino e cítara	23
O mistério dos cisnes	28

SEGUNDA PARTE

Segundas intenções

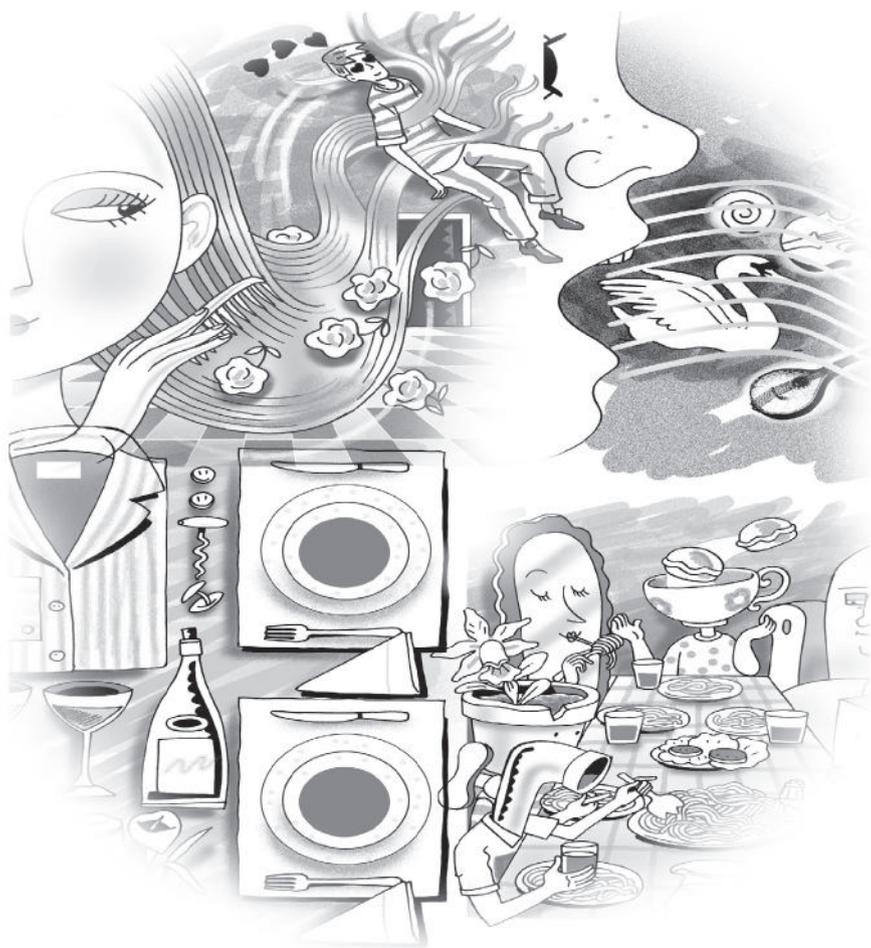
A canção perfeita	39
Fulana, Sicrana e Beltrana	45
O estudo a dois	52

TERCEIRA PARTE

Coragens e mudanças

Torre com meninos e pipas	65
O brinquinho de ouro	72
Condomínio fechado	84
Expulso de casa	93
Guia prático para pirar com os jovens	103

Primeira Parte



Limites
e
Deslimites

As Cigarras



1

Vamos bagunçar o quarto? Começa pela cama. Deixa lençol, travesseiro, cobertor, tudo embolado. E mastiga biscoito. O chão vai ficando cheio de farelo de biscoito.

2

Podia assobiar, rir, rir, todo bobo-alegre. Mas prefere não fingir. Senta-se na beirada da cama. E diz em voz baixa, com um gosto de biscoito ruim, sem sal, sem doce: sou um infeliz.

Já o feliz do Fabrício, ah que ódio, ontem ele viu o feliz do Fabrício beijando a Vandinha.

— Sou um infeliz.

Repete agora em voz alta, termina de comer biscoito, prestando atenção nas cigarras. Sempre cantam, de agosto a outubro. As cigarras.

3

A lembrança também é um canto insistente? Desde aquela vez, a maldita vez em que viu a Vandinha penteando o cabelo de frente pro espelho do banheiro das meninas; hora do recreio, ele saía do banheiro dos meninos, espichou os olhos pra porta escancarada do banheiro das meninas, aproveitou pra ver se via alguma coisa interessante.

Estava só ela, de frente pro espelho; todas as outras já corriam no pátio, estabanadas.

4

Encostado de lado, pôde observar o tanto que quis. Vandinha desembaraçava o cabelo comprido, bem devagar, com os dedos, com o pente, com o vento que fazia sacudindo o cabelo. Ele trêmulo. Ele infeliz. A partir daquele dia, infeliz pra sempre? Pra sempre Vandinha pentearia o cabelo ali diante do espelho do banheiro das meninas. Pra sempre, no coração dele, bem devagar, diante do medo dele, Vandinha o embaraçaria na solidão?

5

Observou o cabelo comprido, o pente no vento, os dedos, bem devagar. Alguma coisa o prendia, amassando-o na ardósia enceradinha do corredor do colégio. Alguma coisa o apertava numa porta.

6

Num momento, Vandinha o viu. Pelo espelho, Vandinha o viu. Mas fingiu que não via outra coisa a não ser o cabelo comprido. Comprido dia começava? Então Vandinha caprichou no penteado, jogou o cabelo de um lado pro outro, sacudiu; ficou se contemplando.

O desejo de entrar e beijá-la veio forte. Mas ele, sempre tímido, ficou ali apenas tremendo. E ela esperou que ele entrasse?

7

Podia ter fingido que errava de banheiro:

— Epa, desculpa...

Vandinha se viraria pra ele, sorrindo:

— Quanta distração, hem?!...

Ele faria um gesto de sair depressa, girando o calcanhar. Mas Vandinha:

— Me ajuda a desembaraçar o cabelo?

8

Assustado com o convite. Mas entendendo que ali diante do espelho se encontrava a primeira namorada. *Vamos ver o grande cabeleireiro**, disse Vandinha Capitolina, com as *espáduas vestidas de chita**. E ele Décio Bentinho:

— Posso mesmo?

— Pode sim, seu bobo. Que que tem?

Ele ficaria pensando: que que tem, que que tem. E pegaria o pente, respirando desatinado.

— Está todo mundo no pátio.

Ela argumentaria, fitando-lhe a aflição dos olhos através do espelho.

— Seu nome é Décio, não é?
— Isso mesmo. E o seu é Vandinha.
— Sempre te vejo por aí com um livro do Machado de Assis...

— É o meu autor preferido.
— Adivinha qual é o meu.
— Deixa ver se eu adivinho...

Diria disfarçando, claro que sabe faz séculos o nome do autor preferido de Capitolina Vandinha. Ele vive observando Vandinha Capitolina na aula, no recreio, na cantina, na 406 Sul, no Parque da Cidade, no estacionamento da Torre de TV, na Rua de Matacavalos, no Engenho Novo, no Passeio Público.

9

— *Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na da folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.***

Vandinha declamaria, tomando-lhe das mãos o pente parado no ar, Nossa, tomara que este recreio não acabe nunca.

— João Cabral, eu sabia... O seu gosto também é refinado, hem?

Diria bem sério, enquanto ergueria o rosto. E Vandinha, mais alta, lentamente inclinaria o dela. Os dois se olhariam bem de perto. O pente caindo na pedra da pia.

10

Decerto o espelho os mostraria de perfil. De frente, insistiriam em se ver. Depois, com os olhos fechados, os dois se beijariam na boca. Não acaba, recreio, não acaba.